



ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

4

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 4

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã
de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-499-3

DOI 10.22533/at.ed.993202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 04 de ***“Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil”***, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 04 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DESENVOLVIMENTO DA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DA LEITURA DE GIBIS

Luandra Celita Ferreira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.9932026101

CAPÍTULO 2..... 7

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PIBID NA ESCOLA ESTADUAL CELSO FERREIRA DA CUNHA

Erica Bruna Chrisosthemos Teixeira

Juliane Amorim de Souza

Antonio Ferreira Neto

DOI 10.22533/at.ed.9932026102

CAPÍTULO 3..... 16

O BRINCAR SEGUNDO A PEDAGOGIA WALDORF: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO CRIANÇAS DE LUZ, EM CANOA QUEBRADA/CE

Helen Flávia de Lima

Patrícia Marques da Silva

Flaviane dos Santos Rocha

Erisvânia Silva dos Anjos

Assunção Oliveira de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.9932026103

CAPÍTULO 4..... 33

SEQUÊNCIAS DE ENSINO INVESTIGATIVO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR E LÚDICA COM ALUNOS DO 1º ANO INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

Lindéia Alves Saraiva Pavioti

DOI 10.22533/at.ed.9932026104

CAPÍTULO 5..... 45

ENSINO HÍBRIDO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM MANAUS-AMAZONAS

Andrea Sebastiana do Rosário Cavalcante Machado

Joelma Monteiro de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.9932026105

CAPÍTULO 6..... 55

A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ESTADO DE MATO GROSSO FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ESPANHOL

Cristiane Montes de Novais

Edson Gomes Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.9932026106

CAPÍTULO 7	65
“ESCREVE AÍ” - REFLEXÕES SOBRE A LINGUAGEM COMO EIXO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA PRÉ-ESCOLA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	
Déborah Carneiro Saboya	
DOI 10.22533/at.ed.9932026107	
CAPÍTULO 8	76
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES VEICULADAS NA REVISTA <i>NOVA ESCOLA</i> (1996 – 2006)	
Júlia Zago Brito	
DOI 10.22533/at.ed.9932026108	
CAPÍTULO 9	88
<i>COACHING</i> REVERSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROEJA	
Roberto Valmorbida de Aguiar	
Ivete Scariot	
Roger Nunes Fagan	
Morgana Karin Pierozan	
DOI 10.22533/at.ed.9932026109	
CAPÍTULO 10	98
MERCADO DE INFORMÁTICA DE MANACAPURU/AM – UM BREVE HISTÓRICO	
Benjamim José Pereira Moraes Dias	
Fábio Teixeira Lima	
Gernei Góes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99320261010	
CAPÍTULO 11	110
PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PIBID À CARREIRA DOCENTE	
Flávia Nobre Pereira	
Vanessa Schwanz	
Antônio Ferreira Neto	
DOI 10.22533/at.ed.99320261011	
CAPÍTULO 12	118
EDUCAÇÃO PÚBLICA – DO ENSINO MÉDIO AO ENSINO SUPERIOR: APRESENTANDO A UNIOESTE AO COLÉGIO HORÁCIO RIBEIRO DOS REIS	
Cristiane de Oliveira	
Gabriela Schilienwe	
Kamila Borges	
Nicole Inaê de Oliveira	
Liliam Faria Porto Borges	
DOI 10.22533/at.ed.99320261012	

CAPÍTULO 13.....	132
INFÂNCIA LÚDICA E TECNOLÓGICA: OU AS NOVAS EXPERIÊNCIAS DA CRIANÇA	
Luiz Antonio Feliciano	
Maria Cristina Marcelino Bento	
Ana Livia Espíndola Ferreira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.99320261013	
CAPÍTULO 14.....	144
EM BUSCA DA IDENTIDADE FAMILIAR	
Bruna Natália Picolli	
Andreia Eduarda Molosse	
Gisele Brandelero Bergamin	
Karina Maria Kuczmariski	
DOI 10.22533/at.ed.99320261014	
CAPÍTULO 15.....	150
USO DO SOFTWARE <i>SCRATCH</i> COMO APOIO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA	
Flaviana Lopes Cruz	
Francieslen Barbosa Viana	
Lucas Philipe Correa Tavares	
Sandro da Cruz Maruxo	
Genarde Macedo Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.99320261015	
CAPÍTULO 16.....	159
A GESTÃO DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE CIBERCULTURA	
Josiane Carolina Soares Ramos Procasko	
Lucia Maria Martins Giraffa	
DOI 10.22533/at.ed.99320261016	
CAPÍTULO 17.....	167
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DESCRITOS NOS CADERNOS DO ACERVO MARIA FRANCA PIRES	
Maria Sandra Batista da Silva	
Erisvânia de Souza Costa	
Ronailde de Souza e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99320261017	
CAPÍTULO 18.....	177
TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO APLICADA AO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES EM UMA IES EM BELÉM DO PARÁ	
Andréa Cristina Marques de Araújo	
Luis Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.99320261018	

CAPÍTULO 19.....	199
OS JOGOS PEDAGÓGICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Alessandra Degaspari	
Andréia Osti	
DOI 10.22533/at.ed.99320261019	
CAPÍTULO 20.....	210
EDUCAÇÃO POPULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATUANDO COMO EDUCADOR EM UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO E DE AUTOGESTÃO	
Rebeca Mello Chaves	
Gabriel Penna Kramer Lima	
DOI 10.22533/at.ed.99320261020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	217
ÍNDICE REMISSIVO.....	218

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DESCRITOS NOS CADERNOS DO ACERVO MARIA FRANCA PIRES

Data de aceite: 01/10/2020

Maria Sandra Batista da Silva

Universidade do Estado da Bahia -UNEB
<http://lattes.cnpq.br/9884208896114659>

Erisvânia de Souza Costa

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Ronailde de Souza e Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
<http://lattes.cnpq.br/2149158297338831>

RESUMO: Este artigo trata do relato de pesquisa no Acervo da Professora Maria Franca Pires, instalado no Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia, com vistas a descrever os processos avaliativos utilizados por esta professora no período que compreende o final da década de 1950 até início da década de 1970. Desta forma, a análise permitiu compreender como esses processos adotados, poderiam contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos e como serviam para diagnosticar os reais problemas existentes. Buscou-se como metodologia a pesquisa documental, Teixeira (2005), para fundamentar os conceitos de avaliação contemporânea e a partir dele fazer a análise nos cadernos sistematizados pela docente. O referencial teórico se valeu das contribuições de Perrenoud (1999); Zaballa (1998) e Demo (1999). Percebe-se nos cadernos analisados, que a professora Maria Franca Pires, ainda no século XX, preocupava-se com o aprendizado dos alunos,

adotando diferentes estratégias avaliativas, que envolviam aspectos diagnósticos, formativos e classificatórios. Assim, podemos dizer que desde meados do século XX, existiam no município de Juazeiro aspectos da educação contextualizada, voltada principalmente para a aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Processos avaliativos. Acervo Maria Franca Pires.

EVALUATION PROCESSES DESCRIBED IN THE NOTEBOOKS OF MARIA FRANCA PIRES COLLECTION

ABSTRACT: This article is based on the research report of the collection of professor Maria Franca Pires, which is available in the Department of Human Sciences, of the University of the State of Bahia, and its purpose is to describe the evaluation processes used by the mentioned professor above, in the period that she undertakes from the 1950s until the beginning of the 1970s. In this way, in this research it is possible to comprehend the improvement of students' learning and how it serves to identify the real problems that could exist. As methodology, a documentary research was sought, Teixeira (2005), to support the concepts of contemporary evaluation and from there, analyze in the systematized notebooks by the teacher. The theoretical reference was based on the contribution of Perrenoud (1999); Zaballa (1998) and Demo (1999). It can be seen in the analyzed notebooks, that professor Maria Franca Pires, even in the twentieth century, was concerned with the students' learning, adopting different evaluation strategies, which involved diagnostic, training and classificatory

aspects. Thus, we can say that since the middle of the twentieth century, there were contextualized educational aspects in the municipality of Juazeiro, mainly focused on students' learning.

KEYWORDS: Evaluation. Evaluation processes. Maria Franca Pires Collection.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata de uma pesquisa sobre os processos de avaliação descritos em cadernos do Acervo da Professora Maria Franca Pires, disposto no Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia. Objetivou-se compreender como esses processos, adotados pela referida professora, poderiam contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos e como serviam para diagnosticar os reais problemas existentes. Para tanto, realizou-se um trabalho de análise documental, a partir dos cadernos sistematizados pela docente.

O referencial teórico se valeu das contribuições de Perrenoud (1999), Zaballa (1998) e Demo (1999). Percebe-se nos cadernos analisados, que a professora Maria Franca Pires, ainda no século XX, preocupava-se com o aprendizado dos alunos, adotando diferentes estratégias avaliativas, que envolviam aspectos diagnósticos, formativos e classificatórios.

A pesquisa originou-se da atividade proposta pela disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica IV, que consistiu em analisar uma proposta pedagógica, no campo da avaliação, a partir de relatos encontrados no acervo Maria Franca Pires. O objetivo do trabalho foi compreender como as práticas de avaliação se efetivavam no cotidiano escolar da época da educadora Maria Franca Pires, relacionando com as práticas avaliativas defendidas atualmente.

Para tanto, realizou-se um trabalho de análise documental, a partir dos cadernos sistematizados pela docente, discorrendo sobre como se davam os métodos avaliativos daquela época e como contribuía para a melhoria da aprendizagem dos alunos. Considerando o ato de avaliação como fundamental no processo e no acompanhamento do ensino/aprendizagem dos alunos, como também, na prática que o professor utiliza para obter tais resultados.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS

Antes de debruçarmos de forma mais profunda sobre o contexto de avaliação destacada no trabalho é preciso compreender o que é avaliação.

Segundo Sant'Anna (1998) a avaliação é:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento

se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT' ANNA, 1998, p. 29,30).

Precisamos compreender que o processo de avaliação não se resume somente a sala de aula com uma determinada turma ou com um determinado comportamento de um educando, mas com todo o contexto escolar. Sendo assim é necessário que o processo de avaliação leve em consideração os contextos e particularidades de cada sujeito. Não basta apenas avaliar a partir de um resultado obtido de forma teórica, mas também da relação do sujeito com o meio e seu entorno.

Acredita-se que não é abrindo mão totalmente de um método de avaliação antigo que se construa um novo método, mas é ressignificando-o, é reconfigurando para que se extraia dele o máximo de conhecimento que ele apresenta. Não é negando por absoluto um método antigo de avaliação que saberemos como avaliar da forma mais correta, até porque não existe um processo de avaliação perfeito e nem absoluto, esse processo está em construções e descobertas contínuas.

Descobre-se que o profissional de educação precisa antes de avaliar o outro se avaliar primeiro, se perceber como sujeito que também precisa ser avaliado para poder então fazer jus do seu olhar de avaliador.

O processo de avaliação como já foi ressaltado é mais frequente no caso de alunos e feita através de provas, testes e participação nas aulas, mas não se deve resumir a apenas isso. O processo de avaliação deve ser levado para um âmbito bem mais amplo contemplando todo corpo educativo e que parte também do refletir, planejar e atingir objetivos.

Sobre o processo de avaliação Libâneo (1994) destaca que:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle de relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (p. 195)

E sobre o refletir no processo avaliativo Demo (1999) diz que:

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos, etc. Daí os critérios da avaliação, que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra. (p. 01)

Percebe-se que o educador precisa estar atento às varias formas de avaliação, pois não existe um modelo único, ainda mais com o avanço das tecnologias nos espaços educacionais, que exige do profissional, autonomia e compromisso e que deve se pensar em um processo de avaliação que consiga dar

conta das necessidades diversas presentes fazendo com que ela aconteça não só através de resultados teóricos, mas da participação efetiva dos sujeitos e de seus diversos contextos.

Sem deixar de destacar os diferentes tipos de avaliação, destaca-se sendo elas: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica se dá no âmbito de averiguar se o educando aprendeu determinado conteúdo. É um processo que acontece quando o profissional fica atento ao rendimento de aprendizagem dos educandos quanto ao que foi dado como conteúdo em sala. Para Kraemer (2006) a avaliação diagnóstica é baseada em averiguar a aprendizagem dos conteúdos propostos e os conteúdos anteriores que servem como base para criar um diagnóstico das dificuldades futuras, permitindo então resolver situações presentes.

Blaya ao se reportar a avaliação diagnóstica destaca que:

A avaliação diagnostica tem dois objetivos básicos: identificar as competências do aluno e adequar o aluno num grupo ou nível de aprendizagem. No entanto os dados fornecidos pela avaliação diagnóstica não devem ser tomados como um "rótulo" que se cola sempre ao aluno, mas sim como um conjunto de indicações a partir do qual o aluno possa conseguir um processo de aprendizagem. (BLAYA, 2007).

Com isso aprende-se que é um processo que é oriundo da aprendizagem do educando, do seu rendimento de recepção do saber.

Quanto à avaliação formativa tange ao processo de apreender como se revela o desempenho tanto do professor como do educando na aprendizagem, bem como no decorrer das atividades escolares, permitindo localizar as dificuldades encontradas no processo de assimilação e produção do conhecimento, possibilitando assim ao professor reflexão, correção e recuperação.

Partindo disso, a avaliação formativa é destacada como um processo contínuo que dá ênfase no transformar da avaliação, pois ela pode sofrer alterações melhorando com o tempo, evoluindo, diríamos assim no decorrer do aprender a aprender.

Na visão de Blaya a avaliação formativa é:

A forma de avaliação em que a preocupação central reside em coletar dados para reorientação do processo de ensino aprendizagem. Trata-se de uma "bussola orientadora" do processo de ensino aprendizagem. A avaliação formativa não deve assim exprimir de uma nota, mas sim por meio de comentários. (BLAYA, 2007).

E por último a avaliação somativa. Este tipo de avaliação acontece já nos resultados, ela parte de um processo classificatório, ou seja, classifica no final de um ciclo de aprendizagem que nível de aprendizagem o educando se coloca, verificando

se o educando conseguiu alcançar os objetivos propostos pelo docente.

Para Kraemer (2006) a avaliação somativa detecta o nível de rendimento realizando um balanço geral, no final de um período de aprendizagem, podendo classificar de acordo com o nível de aprendizagem.

Segundo Wachowicz e Romanowski (2003) a avaliação somativa é:

A avaliação somativa manifesta-se nas propostas de abordagem tradicional, em que a condução do ensino está centrada no professor, baseia-se na verificação do desempenho dos alunos perante os objetivos de ensino estabelecidos no planejamento. Para examinar os resultados obtidos, são utilizados teste e provas, verificando quais objetivos foram atingidos considerando-se o padrão de aprendizagem desejável e, principalmente, fazendo o registro quantitativo do percentual deles. (p. 124 -25)

A necessidade de destacar esses três tipos de avaliação aqui é para mostrar que até a avaliação utiliza desses recursos para poder se firmar. É preciso se atentar até os minuciosos detalhes de uma prática ou de um conteúdo sem abrir mão de utilizar desses recursos presentes no processo de avaliação.

No contexto desse trabalho apresentam-se esses três tipos de avaliação mais voltados para a sala de aula, para o professor com o educando, mas pode ser feito também perante todo campo educativo e pedagógico.

O ato de avaliar insinua-se na coleta, na apreciação e no resumo dos dados que configuram o objeto da avaliação. Ao avaliar o professor deve utilizar técnicas diversas e instrumentos variados para que se possa diagnosticar ou classificar níveis de aprendizagem ou qualidade de um determinado curso.

Segundo Philippe Perrenoud (1999), a avaliação da aprendizagem deve envolver um processo de mediação entre o currículo e a gestão da aprendizagem dos alunos. Esse processo implica em considerar tanto aspectos classificatórios quanto diagnósticos, sem contudo, haver prejuízos para esses últimos, que envolvem sobretudo observações diárias.

A avaliação não deve se caracterizar apenas como mero instrumento que qualifica ou desclassifica determinado sujeito, aprovando os melhores e excluindo os piores, deve sim ser usado como forma de aprimoramento das técnicas que o professor ou a equipe escolar utiliza para garantir um ensino de qualidade e que beneficie a todos igualmente, considerando as necessidades e dificuldades individuais.

Zabala (1998) contribui afirmando que:

[...] as declarações de princípios das reformas educacionais compreendidas em diferentes países e grupos de educadores mais inquietos se propõem formas de entender a avaliação que não se limitam à valoração dos resultados obtidos pelos alunos. O processo

seguido pelos meninos e meninas, o progresso pessoal, o progresso coletivo de ensino/aprendizagem, etc., aparecem como elementos ou dimensões da avaliação. Desse modo, é possível encontrar definições de avaliação bastante diferentes e, em muitos casos, bastante ambíguas, cujos sujeitos e objetos

de estudo aparecem de maneira confusa e indeterminadas. Em alguns casos o sujeito da avaliação é o aluno, em outros é o grupo/classe, ou inclusive o professor ou professora, ou a equipe docente. Quanto ao objeto da avaliação, às vezes é o processo de aprendizagem seguido pelo aluno ou os resultados obtidos, enquanto que outras vezes se desloca para a própria intervenção do professor. (ZABALA, 1998, p.195).

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada neste trabalho foi do ponto de vista de natureza qualitativa descritiva, que teve como objeto de estudo a análise documental do acervo Maria Franca Pires, buscando descrever como ocorriam as avaliações no período que compreende o finalzinho da década de 1950 até início da década de 1970.

Para isto, foi feita uma análise bibliográfica para compreensão do que significa avaliação numa prática pedagógica, valendo de autores como Zabala (1998), Perrenoud (1999), Sant'Anna (1998), Demo (1999) Blava (2007) e Wachowicz e Romanowski (2003) e Luckesi (2011).

Após este estudo, o trio realizou visita ao Acervo Maria Franca Pires, acompanhado da orientadora, com intuito de analisar a obra da professora e retirar dos documentos os métodos ou práticas avaliativas como forma de obter dados para posteriormente comparar com os processos avaliativos atuais.

Foram lidos 02 cadernos, correspondentes ao período de abril a novembro, dos anos 1957 e 1971. Após a análise dos documentos, buscamos descrever como se deu a prática avaliativa da professora e comparar se houve avanços nas práticas atuais.

O ACERVO MARIA FRANCA PIRES E SUAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

Em pesquisa realizada, no período compreendido entre os meses de junho à julho do ano de 2017, no acervo Maria Franca Pires, localizado na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus III, sob a responsabilidade da Professora deste mesmo departamento, Odomaria Bandeira. O acesso ao acervo foi possível, graças a professora tirocinante responsável pela disciplina, de que provém a pesquisa.

Analisando o caderno intitulado “Caderno Pedagógico” (sem registro de data visível), quando a professora disserta sobre o tema Ortografia, descreve detalhes de como a aula deve transcorrer e indica o ditado de palavras como forma de aprendizado, e conseqüentemente como meio de avaliar o aprendizado do aluno.

O sentido de avaliação no texto é indicado com o termo “ditado prova”. Segundo a professora as verificações periódicas deveram ser feitas sistematicamente e variar quanto a forma de aplicação. Podem ainda serem feitas uma vez por mês e devem atingir 20 palavras, sendo organizadas pelo professor (a), tendo o cuidado de incluir palavras novas.

No caderno de número 08, datado de 1971, destinado a “planejamentos diversos”, a professora Maria Fraca Pires descreve minuciosamente o suceder das aulas do 2º ano, no mês de outubro, em 1971, e é possível perceber uma enorme preocupação quanto ao planejamento e execução dessas aulas, fazendo transparecer também a atenção quanto à participação do aluno no desenvolver desse conhecimento.

Com essa mesma turma (2º ano) a professora propõe trabalhar com o tema “água e tempo”. Ela inicialmente traça objetivos a serem cumpridos, como a utilidade e os benefícios da água, formação da chuva e os ciclos d’água, depois indica quais as habilidades, hábitos e atitudes devem ter os alunos após encerrar os estudos, faz coleta de dados, faz atividades relacionando as disciplinas linguagem, ortografia, matemática, geometria até chegar ao que ela chama de “Culminância”, que é a exposição dos trabalhos realizados e faz as avaliações finais.

Sobre avaliação final, Zabala (1998) diz:

Prefiro utilizar o termo *avaliação final* para me referir aos resultados obtidos e aos conhecimentos adquiridos, e reservar o termo avaliação somativa ou integradora para o conhecimento e a avaliação de todo percurso do aluno. (ZABALA, 1998, p. 200).

Neste mesmo caderno a professora apresenta o decorrer das aulas do 3º ano, expondo da mesma maneira os objetivos, o conteúdo programático, o comportamento os hábitos e as habilidades a serem adquiridas pelos alunos e por fim as avaliações periódicas, a culminância e a avaliação final.

Entendendo que o ato de avaliar se faz necessário no âmbito escolar, e que essa prática está inerente ao ambiente educacional, é importante ponderar que se analise como estão sendo colocados esses meios avaliativos, trazendo a discussão que não se deve excluir ou desqualificar um educando por não se encaixar nos padrões de avaliação que se espera dele.

Zabala (1998) coloca:

Quando são homogeneizadoras, fechadas, rotineiras, a avaliação

- na função formativa e reguladora que temos atribuído a ela – tem pouca margem para se transformar num fato habitual e cotidiano. Contrariamente, as propostas abertas, que favorecem a participação dos alunos e a possibilidade de observar por parte dos professores, oferecem a oportunidade para uma avaliação que ajude a acompanhar todo o processo e, portanto, assegurar sua idoneidade. (ZABALA, 1998, p. 220).

Há uma tentativa de enquadrar o indivíduo a um modelo estabelecido e padrão que é totalmente contrária a ideia de valorizar a diferença, a individualidade, a pluralidade de cada um. É importante reconhecer que uma sala de aula provavelmente nunca será homogeneia e que identificar isso é extremamente importante para que se consiga chegar ao objetivo principal, o ensino- aprendizagem dos alunos.

Na avaliação periódica descrita pela professora nesse mesmo caderno, os assuntos devem ser avaliados periodicamente pelo professor, pelos alunos ou entre grupos, através de observações informais, entrevistas pessoais, debates, preenchimento de fichas, gráficos, exercícios e verificação de diferentes tipos. E a avaliação final acontecia nos moldes da avaliação periódica, porém mais ampla de modo a atingir a parte formativa e informativa.

Em um dos cadernos analisados, a Professora Maria Franca Pires pedia que os alunos registrassem os fatos e estudos ocorridos na aula, demonstrando cuidado com o que os alunos assimilavam de cada aula. Tal registro também pode ser considerado como forma de avaliação, classificada segundo Zabala (1998) como reguladora. De posse desses registros a professora citada, tinha a capacidade de diagnosticar as fragilidades e potencialidades de cada um.

RESULTADOS

Percebe-se nos relatos da professora Maria Franca Pires, que já naquela época havia a preocupação de não avaliar somente por avaliar, é notável que se destacava uma maneira de avaliar preocupada com o aprendizado do aluno.

Observamos que no caderno 15, que é um Diário de classe de 1957 do 3º ano da Escola Professor Artur de Sales, a professora Maria Franca Pires aplica a avaliação formativa, quando a mesma pedia aos seus alunos que registrassem o que os alunos haviam entendido sobre o conteúdo abordado naquela aula. No caderno 08 nas páginas 14 e 15 aparecem claramente as formas avaliativas formativas, periódica e final. A professora utilizava várias estratégias de avaliação baseando-se no contexto dos alunos.

Podemos observar que, as mudanças no campo das avaliações ainda são bastante lentas, isso por que a maioria das escolas, ainda permanece com uma avaliação voltada para o quantitativo. Onde o ideal seria uma avaliação qualitativa

visando não somente qualificar, mas diagnosticar os problemas existentes e com esses resultados promover as intervenções necessárias, para que venha acontecer uma aprendizagem de qualidade.

CONCLUSÃO

Considerando os aspectos encontrados no acervo Maria Franca Pires, é possível perceber que já havia uma preocupação com a avaliação que estava à frente do seu tempo, semelhante com a que ocorre atualmente nas redes de ensino, com uma atenção voltada não somente com os resultados quantitativos, mas também com a aprendizagem do aluno.

A análise de parte do acervo possibilitou uma reflexão maior sobre os processos avaliativos e sobre a importância de uma prática pedagógica que respeite o contexto social, cultural e econômico em que o aluno está inserido. Já se percebia nos registros da professora uma postura preocupada com uma aprendizagem significativa e contextualizada. Reflexão essa que implica pensar também na nossa formação enquanto futuros professores comprometidos com um fazer pedagógico que considere tais questões, principalmente na hora de avaliar o modo de aprender de um aluno.

O acesso ao acervo foi interessantíssimo para nós, enquanto graduandos do curso de Pedagogia, isso porque podemos observar práticas educacionais bastante relevantes para nosso currículo, como a valorização da cultura e principalmente das diversas formas de avaliações que a professora Maria Franca Pires utilizava.

Atualmente os cursos de formação de professores vêm discutindo as formas de avaliações e orientando os futuros professores, considerando que o processo de avaliação tem que contribuir com a auto reflexão do professor e trazer um caráter de inclusão, além disso também deve servir para diagnosticar e conseqüentemente haver uma melhoria da aprendizagem, deixando de ser apenas um exame classificatório.

O acervo dispõe de um material excelente para alunos em formação no curso de pedagogia, pois nele há muitas informações relevantes para a formação do discente, e posteriormente para sua prática docente. Podemos concluir que o Acervo de Maria Franca Pires, pode fomentar outras análises dentro da perspectiva da Educação Contextualizada, partindo de uma análise reflexiva, reconhecer o entrelaçamento que permeiam os processos avaliativos no nosso contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ACERVO MARIA FRANCA PIRES. **Caderno Pedagógico, Caderno 08 (1971), Caderno 15 (1957)**. Universidade do Estado Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus III.

BLAYA, Carolina. Processo de avaliação. Disponível em [HTTP://WWW. ufrgs. br/tramse/med/textos/2004_07_20text. htm](http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20text.htm), acesso em: 24 de setembro de 2007. In: OLIVEIRA, Adriana, APARECIDA, Celena e SOUZA, Gelsenmeia M. Romero. **AVALIAÇÃO: CONCEITOS EM DIFERENTES OLHARES, UMA EXPERIENCIA VIVENCIADA NO CURSO DE PEDAGOGIA.** educere.bruc.com.br > arquivo > pdf2008. Acessado em: 05/09/2018

DEMO, Pedro, **Avaliação Qualitativa.** 6ª edição, Campinas, SP, Editora Autores Associados, 1999.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. 6ª Edição, campinas, SP, 1999. In: OLIVEIRA, Adriana, APARECIDA, Celena e SOUZA, Gelsenmeia M. Romero. **AVALIAÇÃO: CONCEITOS EM DIFERENTES OLHARES, UMA EXPERIENCIA VIVENCIADA NO CURSO DE PEDAGOGIA.** educere.bruc.com.br > arquivo > pdf2008. Acessado em: 05/09/2018

KRAEMER, Maria Elizabeth pereira. Avaliação da aprendizagem como construção do saber. 19/07/2006. In: OLIVEIRA, Adriana, APARECIDA, Celena e SOUZA, Gelsenmeia M. Romero. **AVALIAÇÃO: CONCEITOS EM DIFERENTES OLHARES, UMA EXPERIENCIA VIVENCIADA NO CURSO DE PEDAGOGIA.**

educere.bruc.com.br > arquivo > pdf2008. Acessado em: 05/09/2018

LIBÂNEO, Jose Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição. In: OLIVEIRA, Adriana, APARECIDA, Celena e SOUZA, Gelsenmeia M. Romero. **AVALIAÇÃO: CONCEITOS EM DIFERENTES OLHARES, UMA EXPERIENCIA VIVENCIADA NO CURSO DE PEDAGOGIA.** educere.bruc.com.br > arquivo > pdf2008. Acessado em: 05/09/2018

LUCKESI, Cipriano Carlos. **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR:** estudos e proposições, 22ª. Ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **AVALIAÇÃO:** Da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas/ Philippe Perrenoud; tradução Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artmed,1999.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** 3ª Edição, Petrópolis, RJ: vozes, 1995. In: OLIVEIRA, Adriana, APARECIDA, Celena e SOUZA, Gelsenmeia M. Romero. **Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiencia vivenciada no curso de pedagogia.** educere.bruc.com.br > arquivo > pdf2008. Acessado em: 05/09/2018

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa /** Elizabeth Teixeira. 11. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WACHOWICZ, Joana Paulim e ROMANOWSKI, Lílian Ana. **Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** In: ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. SC: UNIVILLE, 2003.

OLIVEIRA, Adriana, APARECIDA, Celena e SOUZA, Gelsenmeia M. Romero. IN: Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiencia vivenciada no curso de pedagogia. educere.bruc.com.br > arquivo > pdf2008. Acessado em: 05/09/2018.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar /** Antoni Zabala; tradução Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acervo Maria Franca Pires 167, 172, 175

Alfabetização 3, 16, 21, 33, 34, 35, 43, 44, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 217

Alfabetização científica 33, 34, 35, 44

Aprendizagem 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 28, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 59, 69, 73, 76, 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 103, 104, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 124, 128, 129, 130, 150, 151, 157, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 215

Avaliação 4, 6, 7, 8, 11, 15, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 97, 129, 131, 157, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 202

B

BNCC 55, 59, 61, 64

Brincadeiras 16, 18, 19, 20, 21, 26, 28, 31, 132, 133, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 208

C

Criança 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 41, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 202, 205, 206

Cultura digital 103, 109, 159, 164, 165

D

Didática 18, 33, 41, 43, 44, 53, 115, 117, 129, 156, 157, 176, 198, 199, 212, 213

Discurso de elevador 88, 91, 92, 95

Docência 1, 7, 8, 110, 111, 125, 184, 210, 212, 217

E

Educação 2, 3, 6, 8, 9, 12, 14, 16, 17, 18, 22, 23, 31, 32, 41, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 138, 143, 144, 145, 146, 150, 152, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 175, 177, 179, 180, 181, 186, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217

Educação infantil 16, 17, 18, 23, 31, 32, 44, 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 81

Educação popular 210, 211, 215

Educação superior 118, 121, 130, 181, 189, 190, 198, 211, 216

Ensino 1, 2, 3, 6, 8, 9, 12, 16, 17, 20, 31, 32, 33, 34, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 108, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 139, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 165, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217

Ensino de espanhol 55, 61, 62

Ensino híbrido 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54

Ensino investigativo 33, 34, 35

Ensino médio 9, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 91, 101, 114, 116, 118, 121, 123, 124, 125, 127, 130, 144, 145, 152, 158, 209, 213, 214

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 32, 40, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 63, 65, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 96, 103, 110, 111, 114, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 141, 144, 145, 147, 149, 152, 153, 157, 160, 163, 164, 166, 174, 187, 203, 207

Estágio 23, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 99, 108, 118, 124

Estudo de caso 16, 177, 180, 209

Exclusão digital 98

Experiência 1, 2, 7, 8, 12, 14, 16, 19, 21, 22, 23, 33, 65, 67, 71, 88, 91, 94, 98, 111, 116, 130, 132, 135, 136, 138, 143, 155, 183, 184, 196, 208, 210, 211, 212, 214, 217

Extensão 14, 19, 24, 118, 121, 125, 127, 130, 137, 197, 210, 211, 215

F

Família 28, 68, 124, 144, 146, 149

Formação continuada 32, 50, 55, 60, 61, 64, 86, 104, 162, 165, 187, 188, 209

Formação de professores 8, 45, 46, 53, 54, 87, 175, 206, 208, 217

G

Gestão 79, 87, 96, 115, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 177, 210, 212, 215

H

História 1, 2, 3, 10, 21, 23, 28, 32, 57, 69, 70, 71, 80, 87, 94, 100, 114, 128, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 177, 185, 195, 196

História em quadrinhos 1, 2, 3

I

Identidade 3, 18, 62, 90, 144, 145, 146, 162, 164

Inclusão social 98

Infância 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 65, 68, 74, 75, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 146

Interdisciplinaridade 33, 43, 44, 82

Interpretação 1, 68, 180

J

Jogos lúdicos 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14

L

Linguagem 1, 2, 5, 6, 34, 35, 46, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 82, 103, 116, 137, 138, 145, 158, 173, 193

Lúdico 7, 13, 15, 16, 33, 44, 141, 201, 205, 206, 207, 208

M

Manacapuru 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108

Matemática 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 53, 54, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 141, 145, 150, 153, 154, 173, 209, 217

Mercado de informática 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107

Metodologias ativas 88, 90, 94, 97

O

OBMEP 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 111, 114, 116

P

Pibid 1, 5, 7, 8, 9, 11, 14, 110, 111, 115, 116, 125, 217

Prática 1, 4, 7, 8, 9, 12, 20, 41, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 65, 66, 67, 79, 81, 87, 93, 96, 97, 100, 110, 111, 112, 115, 116, 118, 121, 124, 129, 130, 132, 143, 153, 159, 160, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 179, 185, 188, 192, 193, 194, 201, 202, 205, 208

Pré-escola 65, 66, 67, 70, 87

Processos avaliativos 167, 172, 175

R

Recordações 144, 146

Registros 16, 18, 33, 37, 38, 67, 78, 144, 145, 146, 148, 174, 175

Revista nova escola 76, 80, 86, 87, 149

S

Scratch 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Sociabilidade 132

Sociedade da informação 177, 180

Software educativo 150


T


Tecnologia 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 88, 91, 98, 99, 101, 104, 107, 108, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 151, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 177, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 195, 198, 209, 217


**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


 **Atena**
Editora


Ano 2020


**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020